



CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO TERMINAL INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR DO ENFERMEIRO

Janduir Soares da Paz ¹
Danilo Oliveira de Souza ²
Sarah Gabrielle Ramos de Lima ³
Isabella Medeiros de Oliveira Magalhães ⁴
Belarmino Sousa dos Santos Júnior ⁵

INTRODUÇÃO

A partir de 1970 o perfil demográfico do Brasil foi transformado, um país anteriormente formado por uma sociedade majoritariamente rural e tradicional, onde as famílias eram numerosas e conviviam com alto risco de morte na infância, assim, a partir dessa década, passou-se a uma sociedade principalmente urbana, com nova estrutura das famílias, sobretudo, com menos filhos. Além disso, passou de uma população predominante jovem, para uma quantidade cada vez mais significativa de pessoas com 60 anos ou mais. (MIRANDA et al., 2016).

No entanto, esse aumento da expectativa de vida não tem relação, necessariamente, com melhoria da qualidade de vida na velhice ou após processos de adoecimento. A intensidade da luta pela busca de cura das doenças e os novos recursos disponíveis para diagnóstico e tratamentos na área da saúde levaram a uma cultura de negação da morte, ficando para um segundo momento as intervenções de saúde que promovam um final de vida digno, sem a garantia da cura. (NETO; PINTARELLI; YAMATO, 2007).

Conforme disposto no Manual de Cuidados Paliativos da ANCP, estes cuidados não se baseiam em protocolos, mas seguem alguns princípios. Não se usa o termo terminalidade, mas em doença que ameaça a vida. A partir do diagnóstico da doença que se iniciam os cuidados, expandindo nosso campo de atuação. A impossibilidade de cura não é destacada, o foco é a

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Cete – FIC, janduirsoares2000@gmail.com ;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Cete – FIC, odanilo731@gmail.com ;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Cete – FIC, sarahenferm@outlook.com ;

⁴ Doutora em Enfermagem UEPB. Professor da Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada CETE (FIC). Garanhuns - PE, bellaa.medeiros@gmail.com ;

⁵ Enfermeiro. Professor da Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada CETE (FIC). Mestre em Enfermagem (UFRN). Doutorando em Enfermagem UFPE. Garanhuns – PE, sousajunior@gmail.com.



existência ou não de tratamento que altere a patologia, melhorando a qualidade dos cuidados dispensados, deixando de lado o pensamento de que não tem nada mais a fazer. A espiritualidade, pela primeira vez, foi incluída dentre as dimensões do ser humano, além disso, preocupa-se também com a família, que também requer assistência durante o luto, após a perda do familiar. (CARVALHO; PARSONS, 2012) (BARROS *et al.*, 2013).

Considerando a relevância do tema, esse trabalho tem como objetivo destacar as possibilidades de atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internados em UTI, por meio de revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Foi usada a metodologia de revisão da literatura com busca em sites científicos, como o SIBRADID, PEDro, SciELO e PubMed, MEDLINE e LILACS de artigos referentes aos cuidados paliativos em idosos na UTI, no período de 2006 a 2017 com as palavras chaves: cuidados paliativos, idoso, uti, enfermagem. Foram filtrados 28 artigos e após uma revisão minuciosa, foram selecionados 15 artigos científicos, que tinham relevância para o estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os cuidados paliativos (CP) tem por princípios: reafirmar a importância da vida, enfrentando a morte como um processo natural; proporcionando cuidados para que não acelere a chegada da morte, nem a delongue com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); proporcionando conforto da dor e de outros sintomas intensos; agregando os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; ajustar uma abordagem multiprofissional e um sistema de apoio à família para que ela possa afrontar a patologia do paciente e enfrentar ao momento de luto, bem como melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e iniciar o mais rápido possível o Cuidado Paliativo. (LUIZ *et al.*, 2018) (FONSECA; FONSECA, 2010).

O cuidado paliativo classifica-se como medidas aplicadas em pacientes cuja progressão da enfermidade provoca sinais e sintomas debilitantes e causadores de sofrimento. São implementações que auxiliam a saúde global, em que profissionais das ciências da saúde, sociais e humanas atuam em múltiplas esferas, seja no domicílio do paciente ou até sua internação na UTI. Uma vez que o paliativismo não pretende a cura do

enfermo, podendo ser utilizado independentemente do prognóstico da enfermidade, uma vez que a prioridade dos CP é oferecer a melhor qualidade de vida aos doentes e reduzir o sofrimento de seus familiares. Importante destacar que essa forma de cuidar também pode ser usada junto ao tratamento curativo. (KARSCH, 2003).

O planejamento de cuidados paliativos com qualidade é necessário que a equipe multiprofissional, junto com a família, projete o cuidado em relação às necessidades humanas ligadas ao paliativismo. Os profissionais devem estar precavidos e preparados psicologicamente e tecnicamente para o paciente em fase terminal, buscando por residências, especializações e o conhecimento geral. (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Entretanto há algumas barreiras para aplicar CP na UTI, como a medicalização, escassez de políticas incentivadoras, visão segmentada do idoso e não em sua integralidade, relacionamento paciente/família, relacionadas às estruturas institucionais da UTI além da falta de comunicação e treinamento da equipe. (NELSON *et al.*, 2006).

O trabalho multidisciplinar é essencial ao tratamento de idosos em CP na UTI, por causa da alta complexidade, visto que nenhuma categoria conseguirá atendê-lo de maneira integral, entretanto, a equipe de enfermagem convive por mais tempo com os pacientes, já que estes são dependentes dos seus cuidados, que vão dos mais simples até os mais complexos. Dessa forma, o enfermeiro deve implementar estratégias de assistência, com intuito de minimizar o impacto do tratamento. (NETO; PINTARELLI; YAMATO, 2007).

O enfermeiro, por meio da Sistematização do Atendimento de Enfermagem (SAE) faz uma abordagem metódica e científica na assistência ao indivíduo em CP e suas famílias, coletando dados, identificando problemas, planejando, implementando e avaliando intervenções (farmacológicas e não farmacológicas), bem como propõe alterações baseadas nas avaliações. É ainda responsabilidade da equipe de enfermagem atender às necessidades físicas e de autocuidado do paciente, promovendo higiene, conforto, alimentação e monitorização de sinais vitais. (SILVA *et al.*, 2011)

Segundo Tamborelli *et al.* (2010), a enfermagem realiza diversas ações para o alívio da dor e a manutenção da qualidade de vida do paciente idoso terminal em UTI, entre as quais se destacam:

- Posicionamento confortável: frequentes mudanças de decúbito são imprescindíveis para aliviar e redistribuir a pressão sobre a pele do cliente. Nos idosos, a pele sofre alterações como adelgaçamento, os músculos atrofiam e as estruturas ósseas ficam proeminentes, fazendo com que os eles sejam mais suscetíveis a lesão por pressão e cisalhamento, que provocam sofrimento e dor;

- Controle das condições ambientais: propiciar um ambiente tranquilo, reduzindo luminosidade e barulho. Se for viável, um espaço pode ser destinado aos entes queridos para que permaneçam com os idosos;
- Controle da ansiedade proveniente da dor: o cliente ansioso a respeito da dor pode ser menos tolerante a ela. Este impacto pode ser minimizado com explicações que indicam o grau de alívio da dor esperado a partir de cada implementação. Há estratégias que a enfermagem pode aplicar como as técnicas de orientação educativa e TCC – terapia cognitivo- comportamental.

“O grande ensinamento da Medicina Paliativa e dos Cuidados ao Fim da Vida é que há um limite para a cura, não para os cuidados. Sempre haverá alguma medida, por menor que seja, até mesmo um toque, que aliviará e confortará o paciente em sua fase final” (BURLA, 2002, p. 5).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca com os critérios selecionados encontrou 28 trabalhos que faziam correspondência com as palavras chaves. Após uma revisão dos artigos encontrados foram excluídos os que se repetiam e aqueles que não contribuíam ao estudo. Por fim, foram selecionados 15 artigos científicos, que tinham maior relevância para o estudo.

Dentre os artigos escolhidos, a maior ênfase foi direcionada aos cuidados paliativos oferecidos pela enfermagem, foco deste trabalho.

Os cuidados paliativos, segundo o autor Barros *et al.* (2013), não se baseiam em protocolos, e a impossibilidade de cura não é destacada, o foco é melhorar a qualidade dos cuidados dispensados, tanto ao paciente quanto à família.

O autor Luiz *et al.* (2018), reforça que os CP encaram a morte como natural e o importante é proporcionar ao doente conforto da dor e de outros sintomas intensos, melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença, e reafirma a importância dos cuidados aos familiares.

De acordo com Karsch (2003), os cuidados paliativos são implementações que auxiliam a saúde e bem-estar do doente no fim da vida, e não pretende a cura do enfermo, podendo ser utilizado independentemente do prognóstico da enfermidade, seja no domicílio do paciente ou até sua internação na UTI.

Segundo os autores Nelson *et al.* (2006) e Moritz *et al.* (2008), o planejamento das ações de prevenção e terapêuticas devem envolver a família-, e em ambiente de UTI é



importante que seja oferecido todo o apoio necessário como flexibilizar o horário de visitas, controlar a dor e promover conforto ao paciente ou seja visar continuamente o bem-estar do paciente, dispensando tratamentos fúteis que retardem o morrer.

No ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem convive por mais tempo com o idoso no fim da vida, já que estes são dependentes dos seus cuidados, desse modo o enfermeiro, por meio da Sistematização da assistência, deve implementar estratégias de cuidado, com intuito de minimizar o impacto do tratamento, reduzir o sofrimento e proporcionar conforto ao cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com o bem-estar, com a redução da dor e sofrimento são pontos centrais na filosofia dos CP. Este tipo de cuidado envolve a tentativa de respeitar a vontade e dignidade da pessoa até seu último momento bem como a assistência profissional para alívio dos sintomas físicos, psíquicos e espirituais sendo que a equipe dos CP deve ser multiprofissional, entretanto o a enfermagem acompanha o paciente terminal por mais tempo, visto que este se torna dependente de seus cuidados.

Para propiciar o atendimento humanizado ao idoso terminal internado na UTI, o enfermeiro precisa respeitá-lo e oferecer apoio a ele e aos seus familiares, usando como estratégia a Sistematização de Assistência de Enfermagem, levantando os diagnósticos, elaborando o planejamento, implementando os cuidados e avaliando os resultados, para que esse paciente tenha dignidade no fim da vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, UTI, Idoso, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. C. B. *et al.* Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria, v. 2, n. 3, p. 630-640, 26 fev. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976925857>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5857/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BURLA, C. Cuidados ao fim de vida: uma preocupação da prática da Medicina Geriátrica. **End Of Life Care: An Issue In Geriatric Medicine**, v. 8, n. 4, 2002.



CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**: ampliado e atualizado. 2. ed. [S.L]: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

FONSECA, A. C.; FONSECA, M. J. M. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 301-309, 2010.

LUIZ, M. M. *et al.* Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa / palliative nursing care in the elderly in uci. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 585-592, 2 abr. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofunda%20mental/article/view/5051>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MIRANDA, G. M. D. *et al.* Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

NELSON, J. E. *et al.* End-of-life care for the critically ill: a national intensive care unit survey*. **Critical Care Medicine**, [S.L.], v. 34, n. 10, p. 2547-2553, out. 2006. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/01.ccm.0000239233.63425.1d>.

NETO, J. T.; PINTARELLI, V. L.; YAMATO, T. H. **À beira do leito: geriatria e gerontologia na prática hospitalar**. São Paulo: Manole, 2007.

RODRIGUES, T. L. V *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2ª ed., 2017, Campina Grande. **ANAIS II CONBRACICS**. Campina Grande: 2017.

SILVA, C. L. *et al.* ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DO CONCEITO DE CUIDADO/CONFORTO: objeto de trabalho e objeto de conhecimento de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 357-360, 30 jun. 2011. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i2.17093>.

TAMBORELLI, Vanessa *et al.* O papel da enfermagem e da fisioterapia na dor em pacientes geriátricos terminais. **Geriatria e Gerontologia**, v. 3, n. 4, p. 146-153, out. 2010.